



RELATORIO ANUAL 2024



POR QUE A ARTEGRAFIA DA NOSSA PLENÁRIA ESTÁ NA CAPA DO RELATÓRIO ANUAL 2024?

2024 foi o ano de nosso 30º aniversário, portanto, rapidamente entendemos que esse grande evento deveria inspirar a capa de nosso anuário.

Mas como resumir tanto em apenas uma página? Como sempre acontece, quando as palavras não são suficientes, a linguagem da arte vem ao nosso resgate. E assim chegamos à artegrafia de Josefina Maturana, brilhante artista chilena que nos ajudou a sintetizar em imagens os principais conceitos trocados durante nossa plenária de celebração de três décadas gerando impacto na América Latina e além.

Uma ilustração magnífica para contar a Avina que fomos, celebrar tudo o que somos e começar a imaginar juntos a organização que queremos ser.

ÍNDICE.

4

Mensagem
do presidente

14

Impactos
colaborativos 2024

47

Compromissos
essenciais

5

Mensagem da
diretora executiva

36

Ecosistema Avina

50

Agradecimento aos
nossos coinvestidores

6

30 anos de impacto
colaborativo

40

Outros espaços

53

Membros do Conselho
Administrativo

8

Quem somos,
o que fazemos,
como fazemos

44

Avina em números

Membros da
Equipe Executiva

54

Chamada para a ação!



► **Gabriel Baracatt**
Presidente

Quando uma organização completa 30 anos, as casualidades tornam-se causalidades. Tentativa e erro transformam-se em leitura de contexto que permite criar estratégias, as variáveis incontornáveis são interpretadas como irrupções que podem ser previstas e o risco de contexto é mitigado com aprendizagens que enriquecem a própria gestão e podem ser compartilhados com parceiros e coinvestidores. Foi assim que, ao definir o contexto internacional no qual seria desenvolvido nosso Plano Estratégico Quinquenal 2023-2027, encontramos a primeira causalidade: estabelecer os três eixos programáticos para o quinquênio, definidos como Inovação Democrática, Ação Climática e Economia Justa e Regenerativa. Hoje podemos afirmar que estes três eixos deixaram de ser questões prioritárias para se tornarem agendas emergenciais.

Propomos também uma segunda causalidade, relacionada ao Sul Global, que apresenta grandes desafios, dos quais o primeiro deles envolve garantir que os países definam sua geopolítica com base em dois atributos: poder e colaboração. E aí a América Latina tem vantagens

MENSAGEM DO PRESIDENTE.

Causalidade para a mudança sistêmica.

comparativas para aproveitar o poder dos seus recursos naturais e humanos e a colaboração que pode ser reforçada na única região do mundo onde não há guerras entre países. Paralelamente às vantagens, também apresenta desafios diante da pressão sobre as democracias exercida por projetos culturais hegemônicos que se expressam na esfera pública, na forma de autocracias, e no âmbito privado, nos monopólios; ou a necessidade de reconfigurar o financiamento internacional da agenda das mudanças climáticas para torná-la menos assimétrica e mais justa; ou o apelo urgente de uma economia que demanda condições para ampliar e acelerar modelos de trabalho justos e inclusivos que garantam a dignidade humana, tanto na América Latina como na África, continente onde consolidamos nossa presença.

Neste trigésimo aniversário, para revitalizar as energias coletivas e as capacidades institucionais que nos permitem enfrentar os desafios apresentados, renovamos dois papéis estruturais da organização: a presidência, depois de onze anos ocupada por Sean McKaughan, coube a mim, desafio que assumo com plena consciência de que a excelente gestão de Sean estabelece um alto padrão para a presidência. Também

nomeamos Valeria Scorza para a função de gestão executiva, cumprindo três missões que definimos para a organização: que a renovação de cargos ofereça oportunidades ao nosso pessoal qualificado, que a mudança geracional ocorra nos níveis de liderança executiva e que a equidade de gênero seja concretizada nos espaços de tomada de decisão. Desejo à Valéria uma ótima gestão do Ecosistema Avina, que reúne a Fundación Avina, IKATU e WTT.

Juntamente com meus colegas do Conselho de Administração, Anamaria Schindler, Txai Suruí, Hilda Vega, Julio Madrazo e Brizio Biondi-Morra, queremos expressar nosso reconhecimento a toda a equipe do Ecosistema Avina por permitir a comemoração destes 30 anos de história. Também celebramos com todos os nossos parceiros, que são os protagonistas das transformações sociais que acompanhamos, e juntamente com nossos coinvestidores, com quem, com base na confiança mútua e no vínculo de qualidade construído, fortalecemos os recursos destinados ao impacto social. As conquistas alcançadas, que são o nosso legado, e os desafios futuros, que são o nosso compromisso, continuam a ser inspirados na visão do nosso fundador Stephan Schmidheiny e nas ideias e ações de todos vocês.

MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA.

Um legado coletivo de transformação e ambição.

Comemoramos três décadas de compromisso coletivo, um legado produzido por mais de 100 pessoas do Ecosistema Avina junto a diversos parceiros que nos desafiam constantemente a partir de um passado que inspira, um presente que impacta e um futuro que construímos com muito comprometimento e solidez.

O ano de 2024 nos lembrou que a transformação social não é obra de uma perspectiva única, mas sim o resultado da união de vozes, conhecimentos e abordagens que, em sua diversidade, constroem uma visão mais completa e justa do futuro que queremos alcançar.

Na Fundación Avina, entendemos que a riqueza da nossa ação coletiva reside nessa diversidade. Trabalhamos com comunidades indígenas, afrodescendentes, cientistas, agricultores, trabalhadores, empresárias e servidores públicos, reconhecendo que cada um contribui com sua perspectiva, experiência e compromisso no esforço comum para construir sociedades mais justas e sustentáveis. Nosso trabalho não visa ao protagonismo, mas sim à ampliação e articulação dessas visões, caminhando juntos em direção à dignidade humana e ao cuidado do planeta.

Ao longo de 2024, confirmamos como a coragem nos leva a

questionar as estruturas de poder e a inovar em tempos de incerteza. O cuidado tem sido o princípio que norteia nossas ações, conectando-nos às pessoas e ao planeta a partir de uma ética profundamente humana. A colaboração, entretanto, mostrou-nos que a verdadeira transformação surge quando trabalhamos de forma inclusiva e solidária, fortalecendo as democracias, reduzindo as desigualdades e construindo confiança mútua.

Essa perspectiva permitiu-nos alcançar resultados significativos em 2024. Fortalecemos os espaços cívicos e democráticos em toda a região, consolidando arquiteturas plurais para a mudança sistêmica e mobilizamos diversos recursos que aceleraram as transformações sociais. Nosso modelo filantrópico do Sul Global, construído a partir dessa diversidade de perspectivas, tornou-se referência internacional.

No entanto, também enfrentamos desafios complexos que exigem respostas ousadas e coletivas. O fechamento de espaços cívicos, a crise climática e a polarização social são desafios que nos obrigam a ir além do óbvio, a nos questionar e a responder com criatividade e inclusão. Para a Fundación Avina, a incerteza não é um obstáculo, mas sim um convite para inovar, imaginar



▶ **Valeria Scorza**
Diretora Executiva

possibilidades e agir com propósito.

O ano de 2025 nos convida a fortalecer nosso compromisso de continuar a construir processos colaborativos com diversos atores que operem a partir da interseção da geração de confiança, da cocriação e da mudança sistêmica. Devemos sempre lembrar que, com base no benefício mútuo, na corresponsabilidade, na confiança como infraestrutura, na inteligência coletiva e na visão de longo prazo, podemos nos adaptar aos diversos desafios apresentados por este momento de mudanças constantes, sempre enraizados em nossos princípios e valores.

Hoje, mais do que nunca, reafirmamos que as conquistas deste ano não são apenas da Fundación Avina, mas sim pertencem a cada pessoa, organização e comunidade que confiou nesse trabalho coletivo e diversificado. Representar esse esforço compartilhado é para mim um privilégio e uma responsabilidade que assumo com humildade e integridade. Juntos, o legado que construímos hoje é a esperança de amanhã.

Continuemos a sonhar e a agir, honrando a riqueza das nossas diferenças, rumo a um futuro onde a dignidade humana e a sustentabilidade sejam uma realidade para todas as pessoas.

30 ANOS DE IMPACTO COLABORATIVO.

O bom de ser uma organização criada para fortalecer a liderança e aumentar o impacto do investimento social é que, quando temos de falar de nós mesmos, temos que fazê-lo no plural, incluindo os parceiros estratégicos e os coinvestidores.

A Fundación Avina comemorou 30 anos de aprendizado, consolidando o presente e dando os primeiros passos rumo ao que está começando. Quando a história encontra o futuro, a memória se transforma em legado, visão e ação.

A primeira etapa da organização se deu por meio da doação de recursos próprios para apoiar líderes de organizações sociais da América Latina e as agendas de empresários que queriam se envolver na responsabilidade social corporativa.

Uma segunda etapa surgiu da compreensão de que, para alcançar mudanças sistêmicas, era necessário fortalecer capacidades articulando essa liderança em redes e espaços coletivos de âmbito regional.

O aprendizado construído e a escala que ampliou o impacto dessas redes e parcerias resultaram em uma terceira etapa, baseada na promoção de processos colaborativos intersetoriais que não apenas incorporaram nossos parceiros para defender e promover agendas de interesse coletivo, mas também exigiram que nossos próprios recursos fossem complementados por contribuições de terceiros comprometidos com o alcance de mudanças sistêmicas. Isto ampliou nosso alcance geográfico porque, sem deixarmos de ser uma organização latino-americana, assumimos a nossa identidade Sul Global com presença e atuação nos países africanos.

Neste trigésimo aniversário, estamos acompanhando processos colaborativos consolidados e iniciando uma nova etapa sob o conceito de Geopolítica Colaborativa. Desde as suas origens, a Fundación Avina vê a geopolítica como espaços de convergência, como uma estratégia colaborativa, pois: a) é concebida como uma organização latino-americana em um território com identidade própria e não como a soma de nacionalidades; b) compreende o território biológico em termos de biomas integrados; c) analisa os recursos dos territórios e das suas populações; e d) articula-se em parcerias que veem a geopolítica como processos colaborativos.

também nos ajuda a dimensionar o trabalho e a ampliar o nosso impacto.

Neste relatório anual no qual comemoramos 30 anos, a equipe da Fundación Avina deseja agradecer a todos os nossos parceiros pela liderança que desempenham para que o desenvolvimento sustentável não seja nem o sonho de quem pode esperar, nem o pesadelo de quem não tem mais tempo e luta todos os dias para torná-lo realidade. Desejamos também fazer uma menção especial aos nossos parceiros de coinvestimento que, ao longo desses 30 anos, somaram esforços, recursos e ações compartilhadas para apoiar

Fundación Avina 30 ANOS DE IMPACTO COLABORATIVO

Isso nos permite avançar na direção de novas estratégias e abordagens para acelerar processos e ações para reduzir as assimetrias de poder, para que a colaboração e o cuidado possam alcançar transformações mais potentes e inclusivas. É importante destacar que a estratégia de combinar recursos financeiros próprios com os aportados por outros investidores sociais tem nos permitido alavancar nosso investimento 11,4 vezes.

Da mesma forma, a dimensão dos desafios que enfrentamos nos levou a criar o Ecosistema Avina, agregando duas organizações que promovem a inovação tecnológica e novos modelos de negócios: World-Transforming Technologies (WTT) e IKATU. O ecossistema não só nos dá diferentes entradas para as agendas empresariais, tecnológicas e científicas, mas

processos colaborativos, porque aprendemos e construímos com essas parcerias, e porque sem elas não seríamos capazes de fortalecer o impacto colaborativo.

Desejamos encerrar esta mensagem compartilhando com vocês que, para celebrar esse caminho que percorremos juntos, criamos uma série de vídeos de legados que você pode ver neste link.

<https://www.avina.net/legado-avina/>

Neles, nossos parceiros contam como alcançaram seus impactos e o valor agregado da Fundación Avina. Esperamos que vocês gostem!

Um agradecimento infinito a todos e a todas por esses 30 anos de confiança gerada, exercida e retroalimentada.

Equipe do Ecosistema Avina.



QUEM
SOMOS,
O QUE FAZEMOS,
COMO
FAZEMOS.

Somos uma organização global que promove mudanças sistêmicas. Para isso, articulamos processos colaborativos entre coinvestidores e milhares de parceiros multissetoriais. Atuamos a partir do Sul Global por meio do nosso próprio modelo de trabalho.

SOMOS IMPACTO COLABORATIVO.

Missão.

A partir do Sul Global, promover processos colaborativos que gerem mudanças sistêmicas em prol da dignidade humana e do cuidado do planeta.

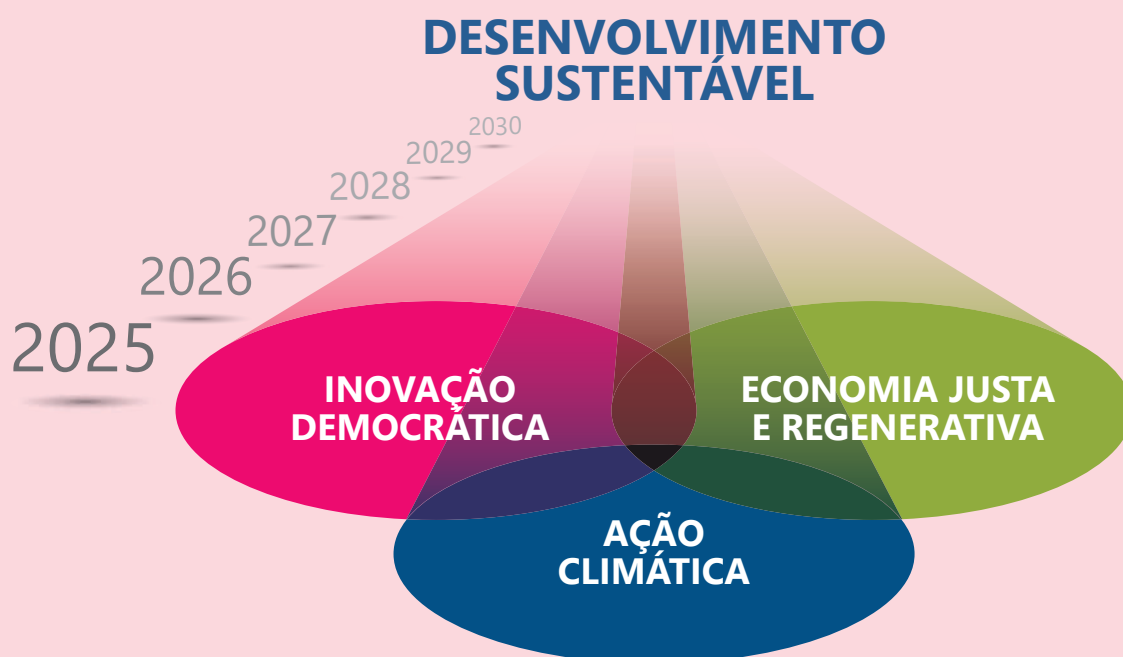
Visão.

Um mundo sustentável, próspero, democrático e justo, inspirado em sua diversidade.



TRÊS EIXOS PARA O IMPACTO.

Na Fundación Avina, somos movidos por três eixos centrais sobre os quais geramos impactos visando ao desenvolvimento sustentável.



NOSSOS PROGRAMAS.

Na Fundación Avina, nossa organização é feita por meio de seis programas: Água, Biomas, Clima, Democracias, Economia Circular Inclusiva e Inovação Trabalhista.

A partir desses programas, aplicamos nosso modelo de trabalho (ColaborAção) e buscamos atingir nossos objetivos de impacto. Atuamos por meio de parcerias com diversas partes interessadas e promovendo sinergias entre as temáticas nas quais a Fundación Avina atua. Nossas equipes programáticas são unidas por temáticas e divididas por territórios, permitindo-nos assim ter uma visão ampla e enraizada no Sul Global das agendas que promovemos.

NOSSOS PAPÉIS EM PROCESOS COLABORATIVOS:

Na Fundación Avina, buscamos gerar mudanças sistêmicas promovendo processos colaborativos em larga escala. Nesses processos, podemos participar de três formas diferentes:

ORQUESTRADORES:

Articulando o capital social, gerando uma visão unificadora e estabelecendo agendas de ação comum.

GUIAS:

Propondo formas próprias de trabalhar (ColaborAção), promovendo a inovação, compartilhando nossa experiência na área.

COINVESTIDORES:

Fornecendo recursos estratégicos e capital.

NOSSO MODELO DE TRABALHO.

Trabalhamos aplicando um modelo de trabalho próprio, desenvolvido ao longo de 30 anos de experiência, que chamamos de ColaborAção.

<https://biblioteca.avina.net/biblioteca/colaboracion-un-a-guia-practica-para-promover-la-sustentabilidad/>



A PARTIR DO SUL GLOBAL.

Sul Global, para a Fundación Avina, refere-se a nações e povos de enorme heterogeneidade que compartilham algumas características geopolíticas, socioeconômicas e ambientais, além de um enorme potencial para liderar seus próprios processos de desenvolvimento sustentável e aprender juntos por meio de abordagens horizontais.

Pertencer ao Sul Global faz parte da identidade da Fundación Avina. Nascida na América Latina, a Fundación Avina compartilha com organizações de outras partes do Sul Global uma identidade geopolítica e simbólica, marcada por riquezas naturais, culturais e de

conhecimento. Essa identidade nos permite relacionar-nos com empatia e construir relações de confiança com pares de outras partes do mundo.

O território abrangido pelas ações da Fundación Avina se identifica com o conceito de Sul Global, por isso, sendo pertinentes e relevantes, nossas operações ultrapassam as fronteiras da América Latina. Em 2024, realizamos investimentos em 36 países, em sua grande maioria no Sul Global. Para operar melhor fora da região, ampliamos nossa equipe e agora temos colegas em países africanos, além de estabelecer parcerias colaborativas com organizações locais.

A globalidade do Sul é também o ponto de partida para nossa leitura de contexto, definição de prioridades e abordagens nos eixos de Ação Climática, Economia Justa e Regenerativa, e Inovação Democrática. Assim, as agendas nas quais trabalhamos são definidas a partir de sua relevância para o Sul Global.

Quando olhamos para frente e traçamos visões de futuro, nossas raízes moldam nossa visão e o Sul Global é a nossa bússola, porque o futuro envolve necessariamente a utilização do potencial e da riqueza dessas partes do mundo.



CONOCE DÓNDE IMPACTAN NUESTROS PROGRAMAS.



PROGRAMAS

ÁGUA

CLIMA

INOVAÇÃO TRABALHISTA



ECONOMIA CIRCULAR INCLUSIVA

IMPACTOS COLABORATIVOS 2024

Geopolítica colaborativa para reduzir assimetrias de poder nas agendas de clima, democracia e economia

A geopolítica atual demanda que enfrentemos a complexidade em escala global não mais a partir de uma perspectiva individualista que anula a interdependência e transforma o outro em inimigo em potencial, mas sim a partir da abordagem de colaboração, que consiste em agregar valor mútuo, especialmente quando aparecem cada vez mais formas de anular o outro ao invés de estabelecer maneiras de estarmos juntos.

É por isso que a Fundación Avina constrói sua identidade a partir do Sul Global, reconhecendo a heterogeneidade e destacando as diversidades como um aspecto dessa identidade. Construímos pontes, circulando e trazendo o poder e o potencial dos países e atores do sul para os espaços globais de tomada de decisão com o objetivo de reduzir as assimetrias de poder e promover um futuro inclusivo e justo. É a partir da leitura da geopolítica colaborativa que promovemos iniciativas que melhoram a qualidade de vida de comunidades inteiras de populações sujeitas a injustiças e de milhares de cidadãos que cumprem um papel social fundamental em contextos ou condições hostis. Fazemos isso há 30 anos na América Latina e estamos começando a fazer isso na África e na Ásia.

No ano de 2024, o quadro geopolítico colaborativo tornou-se ainda mais necessário. As guerras intermináveis, os eventos climáticos extremos e a concentração de riqueza evidenciam a urgência de uma abordagem colaborativa às

relações que regem a vida e o futuro no planeta.

A Fundación Avina contribui nessa direção e temos orgulho de compartilhar a seguir algumas realizações do Ecossistema, em 2024, que tiveram nossos parceiros como protagonistas e que demonstram que o impacto colaborativo gera mudanças sistêmicas e transformações em grande escala.

No eixo de impacto da **Ação Climática**, a redução das assimetrias de poder por meio de processos colaborativos permitiu que as pessoas que vivem em áreas rurais latino-americanas em risco de desertificação garantissem o acesso à água potável por meio de sistemas integrados, fornecendo soluções para problemas de segurança hídrica ou alimentar. Também permitiu contribuir para o planejamento de um país por meio de um plano de adaptação, instrumento fundamental para gerar resiliência e reduzir o risco climático enfrentado por territórios, pessoas e economias, além de ativar os poderes judiciais perante situações e regulamentações que geram riscos e ameaças para a proteção do ambiente, como a flexibilidade dos controles sobre as atividades de produção.

No eixo **Economia Justa e Regenerativa**, avançamos na transformação das consequências negativas produzidas por milhões de toneladas de resíduos descartados sem tratamento ou rastreabilidade, gerando empregos e oportunidades econômicas a partir do seu tratamento. Juntamente com nossos parceiros, inauguramos uma central de gestão de resíduos orgânicos; foi implementada uma metodologia para quantificar as emissões de gases com efeito de estufa evitadas graças à recuperação e reutilização de materiais pelas organizações de catadores de resíduos, que permite valorar e compensar economicamente suas

contribuições para a mitigação das mudanças climáticas; e foram estabelecidas regras que estipulam que os catadores e as catadoras de resíduos sejam responsáveis pela atividade de aproveitamento dos resíduos de maneira exclusiva, reconhecendo o papel que desempenham como agentes de mudança socioambiental.

Promovendo o impacto no eixo **Inovação Democrática**, o plano de mobilidade humana demonstrou que regulamentações adequadas promovem a implementação de políticas públicas voltadas para garantir a integração dos migrantes na vida social, cultural, política e econômica de um país. Isso foi possível por meio de modificações realizadas em um programa de vistos, reforçando a proteção dos migrantes que trabalham temporariamente em um país, prevenindo crimes como fraude e tráfico humano, e melhorando as capacidades dos órgãos públicos para sancionar os empregadores que violam o referido programa. Além disso, foi estabelecido um protocolo que determina as obrigações governamentais em matéria de desaparecimento, busca, localização e identificação de pessoas desaparecidas em situação de migração, reconhecendo o direito à busca imediata, à verdade, à justiça, à reparação e à não repetição, o que aumenta as possibilidades de justiça.

Inovar a democracia, promover ações em prol do clima e fomentar uma economia justa e regenerativa reduz as assimetrias de poder e constrói uma geopolítica colaborativa que contribui para o desenvolvimento sustentável com impacto direto no cuidado coletivo e em uma melhor qualidade de vida.



INOVAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA O ACESSO À ÁGUA. (BRASIL)

O estado do Ceará, localizado no Nordeste do Brasil, tem sido historicamente uma região de grave escassez hídrica, com áreas em risco de desertificação. Na década de 2010, as comunidades rurais enfrentavam um acesso extremamente limitado à água potável, o que ameaçava a segurança hídrica e alimentar, causando problemas de saúde e gerando migração interna para cidades ou outros estados. Durante os primeiros anos de operação do Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), o governo do Ceará forneceu recursos para a infraestrutura do sistema, mas muitos desses sistemas nunca funcionaram adequadamente ou não funcionaram de forma contínua devido a problemas de infraestrutura, falta de capacidade de gestão, falta de conhecimento ou escassez de insumos que o governo não podia fornecer.

A incorporação da Fundación Avina e do setor privado ao SISAR, a partir de 2016, foi um ponto de inflexão que proporcionou recursos financeiros, conhecimento técnico e capacidade de gestão, o que permitiu a implementação eficaz da infraestrutura existente e favoreceu a ampliação do serviço a outras comunidades.

Fundación Avina desempenhou um papel fundamental no fortalecimento do capital social da iniciativa, promovendo o apoio do setor privado ao SISAR e também apoiou práticas de inovação social para facilitar a cooperação entre os atores envolvidos, o que permitiu o desenvolvimento de agendas de ação comum baseadas em uma

visão unificadora que alinhou os esforços de todos os participantes. Essas contribuições foram fundamentais para o sucesso e ampliação do modelo SISAR, apresentado em eventos nacionais e internacionais de gestão comunitária da água e sistematizado como uma espécie de Centro de Sustentabilidade.

Até 2024, **1.077.364** pessoas de comunidades rurais do semiárido cearense obtiveram acesso regular e seguro à água potável graças ao SISAR. O programa foi apoiado pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) em colaboração com as comunidades rurais, que assumiram um papel ativo na gestão dos seus próprios sistemas de água. O sucesso do SISAR reside na colaboração entre governo, comunidades e fundos privados, bem como na capacidade do sistema de se adaptar à realidade rural do semiárido, onde a escassez de água é um desafio constante. As comunidades rurais do Ceará assumiram a responsabilidade pela operação e manutenção dos seus sistemas locais de água, criando uma rede regional administrada coletivamente. O sucesso do SISAR reside em seu modelo híbrido de autogestão comunitária, que conta com apoio técnico e institucional, onde o sistema oferece formação, assistência técnica e apoio financeiro.

Além disso, foram implementadas tarifas acessíveis com base na capacidade econômica dos habitantes, o que garante a sustentabilidade financeira do sistema e as condições necessárias

para seu crescimento contínuo. Essa abordagem colaborativa permitiu a **instalação de 282 mil ligações de água potável em 164 municípios e a gestão de 354 estações de tratamento e 690 poços**, garantindo um abastecimento constante e de qualidade às comunidades rurais.

Isso representa uma mudança de paradigma na gestão dos recursos naturais e uma solução em grande escala, baseada na colaboração e na participação dos cidadãos, para garantir o acesso à água e a resiliência das comunidades.



Eixo estratégico

Ação Climática e Inovação Democrática

Elementos do processo colaborativo

Capital social, visão unificadora, agenda comum e inovação

Pessoas impactadas direta e indiretamente

1.077.364



INOVAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA O ACESSO À ÁGUA. (COSTA RICA)

Nas cidades das zonas rurais da Costa Rica, a água é um recurso incerto, tanto pela dificuldade muitas vezes envolvida em sua obtenção, como pelos riscos para a saúde ao consumi-la. Para mitigar essas situações, as comunidades organizaram as Associações Administradoras dos Sistemas Comunitários de Aquedutos e Esgotos (ASADAS), porém careciam de alguns instrumentos e competências essenciais para operar adequadamente os sistemas de aquedutos sob sua responsabilidade, como a capacidade de realizar estudos ambientais, aconselhar o pessoal técnico de operação e manutenção, reparar a infraestrutura, acesso a diversas ferramentas de gestão e melhores competências administrativas. Isto limitou um serviço contínuo e de qualidade para as comunidades. Para melhorar o modelo ASADAS, a Fundación Avina promoveu a criação de Centros de Sustentabilidade (CS), também conhecidos como Centros de Atenção Integral (CAI), com o objetivo de melhorar o serviço e o

modelo de negócio sem fins lucrativos. Fundación Avina trabalha em estreita colaboração com órgãos públicos para o desenvolvimento e implementação dessa estratégia, fornecendo seu quadro de ação, que são processos colaborativos, e sua visão sobre a governança dos bens comuns. Além disso, direciona financiamento e apoio por meio da transferência de conhecimento, contribuições estratégicas destinadas à melhoria das operações e formação em soft skills, entre outros.

Aproximadamente 345 mil pessoas que moram em 259 comunidades rurais na Costa Rica melhoraram seu acesso à água e ao saneamento graças à ampliação da gama de serviços profissionais que as ASADAS recebem do CS.

Os CS que incorporaram novos serviços são a União de Aquedutos da Zona Norte-Norte (UANN), o Centro de Sustentabilidade Hídrica do Atlântico (CESAGUA), o Centro de Assistência Integral à Sustentabilidade Hídrica (CAISA), a

Federação de Aquedutos Huetar Norte (FASHUN), a Liga Comunal da Água (LCA) e a União de Aquedutos da Península (UNAPEN). Estes centros acrescentaram 14 novos serviços, inclusive serviços de controle de qualidade da água, reabilitação de infraestruturas deterioradas, campanhas de reflorestamento, desenvolvimento de estudos ambientais e diversas capacidades administrativas. Estes serviços são prestados ao custo de funcionamento, o que garante sua sustentabilidade e, ao mesmo tempo, sua acessibilidade pelas ASADAS, mas os CAI também oferecem serviços gratuitos, como formação e aconselhamento.

Dessa forma, as ASADAS melhoram a gestão de um bem comum vital, com as competências e os instrumentos operacionais necessários para prestar um serviço de qualidade às populações. Atualmente, a Costa Rica tem uma população rural de 930 mil pessoas, segundo dados do Banco Mundial, e essa melhoria atinge 37% dessa população.

Isso representa um importante avanço em termos de organização das comunidades para ampliar suas capacidades para garantir o direito humano de acesso à água.



Eixo estratégico	Inovação Democrática e Ação Climática
Elementos do processo colaborativo	Capital social, visão unificadora, agenda comum e inovação
Pessoas impactadas direta e indiretamente	345.305



OS PLANOS NACIONAIS DE ADAPTAÇÃO REDUZEM O RISCO CLIMÁTICO. (EQUADOR)

Muitos países ainda não desenvolveram e implementaram planos nacionais de adaptação para identificar e avaliar os efeitos negativos das mudanças climáticas e planejar formas de gerenciar e combater este fenômeno. O Equador, embora tivesse estabelecido a Estratégia Nacional sobre Mudanças Climáticas em 2012, que levantou a necessidade de ter um Plano Nacional de Adaptação, não conseguia avançar em sua construção para fornecer respostas sustentáveis à adaptação climática.

Após um processo de formulação iniciado em 2019 e concluído em 2023, e que contou com ampla participação de diversos setores, o governo equatoriano, por meio da Subsecretaria de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica (MAATE), apresentou seu primeiro Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas (PNA) para o período 2023-2027. O Plano é um instrumento fundamental para gerar resiliência, reduzir os riscos climáticos e aumentar a capacidade de adaptação dos territórios frente aos efeitos adversos das mudanças climáticas. Com a promulgação do PNA, o Equador não só avança no cumprimento dos compromissos assumidos perante a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), mas também estabelece as diretrizes que garantirão a proteção dos setores sociais e ecossistemas mais vulneráveis.

O Plano fornece informações essenciais para a criação de medidas de adaptação, como

projeções climáticas e dados hidrometeorológicos. Em particular, o setor de produção de alimentos, um dos mais sensíveis às mudanças climáticas, dispõe de instrumentos de medição próprios, uma vez que o PAN foi desenvolvido em conjunto com o Quadro Regulatório de Medição, Reporte e Verificação para a adaptação do setor, o que permitirá ao país avaliar o progresso e aperfeiçoar estratégias.

A Fundación Avina participou do processo de criação do PNA, assessorando e colaborando na construção coletiva com inteligência de contexto, posicionamento e visão estratégica.

No nível técnico, forneceu contribuições fundamentais para o plano e estratégia geral de

adaptação climática através de: a) um estudo de risco climático da soberania alimentar, agricultura, aquicultura e setor de pesca; e b) a formulação - juntamente com outros atores - do Quadro Regulatório para Medição, Reporte e Verificação para a adaptação do setor agrícola. Essas contribuições foram importantes para caracterizar o território e o setor agrícola, majoritariamente composto pela agricultura familiar, que não tinha sido visibilizado como vulnerável às mudanças climáticas nos instrumentos de política climática anteriores.

Dessa forma, o Equador dispõe de um quadro regulamentar essencial para o planejamento econômico e territorial que visa gerar resiliência e consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.



Eixo estratégico	Ação Climática
Elementos do processo colaborativo	Visão unificadora, inovação e agendas de ação comum
Pessoas impactadas direta e indiretamente	19.449.854



OS PODERES JUDICIAS SÃO ESSENCIAIS PARA REVERTER NORMAS QUE ATENTAM CONTRA O MEIO AMBIENTE. (BRASIL)

Em 2021, o governo do Tocantins, no Brasil, aprovou uma lei que violou as regras constitucionais de transparência e legalidade e colocou em risco o meio ambiente, a agricultura familiar e os territórios de povos indígenas e quilombolas ao flexibilizar a fiscalização ambiental, aumentando o risco de impactos ambientais negativos, como o uso indiscriminado de aplicações aéreas de pesticidas e o desmatamento. A Coalizão Vozes do Tocantins, representada pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), que mais tarde seria admitido como amicus curiae do Tribunal de Justiça do Tocantins, e o Ministério Público do Tocantins questionaram diversos artigos da norma, que posteriormente seria considerada inconstitucional pela justiça local e parcialmente suspensa. O governo do Tocantins, longe de aceitar a decisão, interpôs recurso perante o Supremo Tribunal Federal, a mais alta instância judicial do Brasil, recorrendo da decisão judicial.

Em 2024, o Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou o recurso interposto pelo governo do Tocantins e declarou a inconstitucionalidade da Lei Estadual nº 3.804/2021. Com essa decisão, o STF acolheu integralmente os argumentos sustentados pelo Ministério Público do Tocantins em Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) apresentada em 2022.

A declaração de inconstitucionalidade da norma representa segurança jurídica para a

proteção ambiental, a agricultura familiar e os povos indígenas e quilombolas na medida em que reverte a aceleração das licenças ambientais para atividades potencialmente poluidoras e degradantes, como a fumigação aérea com agrotóxicos e o desmatamento de grandes áreas ignorando as regulamentações federais, o que aumenta os riscos de impactos e gera questões socioambientais negativas, como a contaminação do meio ambiente e das pessoas por agrotóxicos.



A Fundación Avina é o ponto focal do programa Vozes pela Ação Climática Justa no Brasil, que visa fortalecer vozes locais na agenda climática da qual faz parte a coalizão Vozes do Tocantins. Nesse processo, a Fundación Avina contribuiu para o fortalecimento das capacidades locais para promover ações de advocacy relacionadas a soluções climáticas por meio de recursos financeiros e articulação de capital social.

Essa decisão do mais alto tribunal do Brasil, além de impedir os danos ambientais, demonstra que a justiça é fundamental para acabar com os abusos e proteger o meio ambiente quando os governos avançam com medidas que ameaçam os bens comuns dos cidadãos.

Eixo estratégico	Inovação Democrática
Elementos do processo colaborativo	Capital social, visão unificadora, agenda comum e inovação
Pessoas impactadas direta e indiretamente	1.523.902



A RECICLAGEM INCLUSIVA CRIOU UMA METODOLOGIA PARA QUANTIFICAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA EVITADAS. (BRASIL)

Antes do desenvolvimento da metodologia Tonelada Justa, baseada na ferramenta Recy-Avina, a gestão de resíduos no Brasil enfrentava diversos desafios, como a ausência de métricas sobre a contribuição que a reciclagem gerava para a agenda climática e a falta de critérios para valorar e compensar economicamente as contribuições das organizações de catadores de resíduos para a mitigação dos efeitos negativos das mudanças climáticas. E em relação à política de logística reversa do Brasil, isso permitiu corrigir o seguinte desvio: as entidades certificadoras ficavam com um percentual muito elevado dos recursos reservados para a gestão de resíduos que deveriam beneficiar os catadores.

Em outubro de 2024, o governo brasileiro assinou um acordo vinculativo de cooperação técnica por meio do qual foi adotada uma metodologia que permite medir o impacto ambiental da reciclagem inclusiva e, assim, reconhecer a contribuição dos catadores de base para a mitigação das mudanças climáticas. Essa metodologia, denominada Tonelada Justa, foi criada para quantificar as emissões de gases de efeito estufa evitadas graças à recuperação e reutilização de materiais por organizações de catadores. Ou seja, a metodologia estima a contribuição dos catadores para a mitigação das mudanças climáticas com base no cálculo da pegada de carbono dos materiais reciclados, o que representa um marco no reconhecimento e avaliação da contribuição climática desse setor, que gerencia 20% da reciclagem em nível mundial.

O acordo, assinado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do

Clima (MMA) por meio da Secretaria Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental e da Fundación Avina, promete ampliar o impacto dos milhões de catadores que já geram benefícios ambientais significativos no Brasil, promovendo uma transição para práticas de reciclagem sustentáveis e socialmente justas.

Nos tratados internacionais relacionados às mudanças climáticas ou gestão de materiais e resíduos (por exemplo, o Tratado Global sobre Plásticos), um dos principais desafios para os catadores de base é demonstrar seu impacto. Ao adotar essa metodologia, o governo brasileiro poderá medi-lo, o que lhe permitirá incorporá-lo às Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) do país, que é o compromisso assumido no âmbito do Acordo de Paris. O MMA espera apresentar os resultados dessa iniciativa na COP30, em uma tarefa conjunta entre as instituições signatárias, a União Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Brasil (UNICATADORES) e a Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT).

A Fundación Avina desempenhou um papel central nesse processo ao articular atores-chave como a Latitud R, a Rede Latino-Americana de Recicladores (Red LACRE) e a Universidade Nacional de San Martín (UNSAM).

Com foco na inovação e através de uma visão unificadora voltada para a reciclagem inclusiva, a Fundación Avina facilitou o desenvolvimento da “Recy-Avina”, uma ferramenta que permite medir as emissões de equivalente de dióxido de carbono (Co2eq) e equivalente de metano

(CH4eq) evitadas, e dessa forma valorar a contribuição dos recicladores para uma economia circular e regenerativa e para a mitigação das mudanças climáticas. A Fundación Avina também forneceu o apoio necessário para que o governo brasileiro incorporasse essa ferramenta na metodologia Tonelada Justa e a adotasse como política pública. Por fim, a construção de capital social foi incentivada por meio da vinculação de movimentos de catadores de base, governos e especialistas com uma visão unificada para a sustentabilidade.

A inclusão dos catadores e catadoras nas políticas climáticas por meio da metodologia Tonelada Justa demonstra como a inovação pode transformar sistemas complexos. Essa abordagem colaborativa entre o governo e a sociedade civil estabelece um modelo para outros países integrarem uma economia justa e regenerativa em suas estratégias climáticas.



Eixo estratégico	Economia Justa e Regenerativa
Elementos do processo colaborativo	Capital social, visão unificadora, agendas comuns, inovação e incidência
Pessoas impactadas direta e indiretamente	129.423.000



RECICLAGEM INCLUSIVA CONFIRMADA COMO POLÍTICA DE TRIPLO IMPACTO. (COLOMBIA)

A atividade de reciclagem no serviço público de saneamento não era exclusiva dos catadores profissionais na Colômbia. Alguns conteúdos do decreto e da resolução que regulamentou a atividade, instituído em 2016, produziram concorrência desleal pelo acesso ao material reciclável e sua posterior comercialização, causando uma situação de desvantagem para os catadores, seu trabalho e sua capacidade de geração de renda.

Em 14 de novembro de 2024, o governo colombiano estabeleceu, por meio do decreto 1.381, a exclusividade da atividade de aproveitamento do serviço de limpeza pública para organizações de catadores profissionais. Graças a essa norma, os catadores formalizados ficarão responsáveis pela atividade de aproveitamento de resíduos de forma exclusiva em todo o território nacional, reconhecendo assim o papel que desempenham como agentes de mudança socioambiental e suas contribuições para a construção de uma economia justa e regenerativa.

Esse decreto é uma conquista na defesa das organizações de catadores, que durante anos solicitaram ao governo colombiano que validasse os fundamentos defendidos pelo Tribunal Constitucional, que identifica os catadores profissionais como sujeitos de proteção constitucional especial e estabelece que o governo deve implementar medidas e políticas de reconhecimento para melhorar suas condições de trabalho, econômicas e sociais. A recente alteração responde a uma necessidade de contexto e representa um progresso decisivo

na direção do objetivo do decreto original de promover o fortalecimento das capacidades técnicas, financeiras e operacionais das organizações de catadores para convertê-las em prestadores de serviços de limpeza no nível nacional.

A importância dessa medida reside no fato de, desde a promulgação do decreto 596 de 2016 - que estabelece as diretrizes para a atividade de aproveitamento do serviço de limpeza pública e define as orientações para a formalização progressiva dos catadores - as empresas e outras entidades não integradas por catadores passaram a usufruir do serviço sob a proteção daquele regulamento, obtendo acesso a tarifas diferenciadas e subsídios especialmente destinados às organizações de catadores. Esse novo decreto garante uma melhor gestão do serviço de saneamento para mais de 32 milhões de habitantes urbanos, ao mesmo tempo em que gera uma ação política afirmativa em prol dos 60 mil catadores profissionais do país, concedendo-lhes benefícios



específicos que lhes permitem transcender a situação de discriminação a que têm sido historicamente submetidos.

A Fundación Avina apoiou diretamente a Associação Nacional de Recicladores da Colômbia na apresentação de uma proposta de posicionamento do sindicato dos recicladores perante o Ministério de Habitação em relação às adaptações da regulamentação que regulamenta a atividade desde 2016.

A Fundación Avina desempenhou um papel crucial no estabelecimento de uma visão unificadora e na geração de impacto ao facilitar o diálogo entre as organizações de catadores e o governo, oferecendo assistência técnica para elaborar uma proposta sólida. O trabalho incluiu a geração de dados e evidências técnicas, bem como a criação de uma abordagem narrativa para apoiar as reivindicações do sindicato. Além disso, foi fortalecido o capital social do processo, promovendo a participação dos catadores e articulando agendas de ação comum para atingir o objetivo. Essa contribuição fortaleceu as capacidades organizacionais e operacionais da associação, facilitando a implementação do novo quadro regulamentar.

O decreto estabelece prazo de exclusividade de 15 anos e é o instrumento jurídico que garantirá aos catadores o acesso seguro aos resíduos sólidos urbanos, buscando melhorar suas condições de vida e aumentar sua renda.

Eixo estratégico	Economia Justa e Regenerativa
Elementos do processo colaborativo	Visão unificadora, incidência e capital social.
Pessoas impactadas direta e indiretamente	32.634.706



UN MODELO INTEGRAL DE ECONOMIA CIRCULAR, REGENERATIVA E INCLUSIVA MELHORA A GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS. (BRASIL)

Boa Vista é uma cidade que compõe a Amazônia Legal, região que abrange 56% do território do Brasil. O conceito de Amazônia Legal surge da identificação de uma série de características ambientais, identidades culturais e problemas políticos e socioeconômicos comuns a uma região cujo desenvolvimento, por suas semelhanças, requer um planejamento intersetorial. Uma das principais atividades econômicas de Boa Vista é a produção intensiva de alimentos. Uma atividade que, com regulamentações locais sobre manejo orgânico e promoção da agricultura familiar e da agroecologia sem implementação, gera condições desfavoráveis para famílias produtoras, comunidades indígenas e migrantes que também trabalham na agricultura de pequena escala.

Nesse contexto, uma parceria de organizações da sociedade civil denominada “Boa Vista Acolhedora” implementou um modelo inovador de economia circular que atua na cadeia de valor de alimentos, desde a sua produção até à valoração dos resíduos gerados em uma perspectiva de inclusão social.

Essa abordagem sistêmica permite gerenciar resíduos orgânicos de origem domiciliar e restos de podas para convertê-los em insumos (compostagem orgânica) necessários à cadeia de produção agroecológica e regenerativa em um território afetado por problemas de fertilidade do solo. Essa parceria, formada pela Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), a Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos (EARA) e a Fundación Avina, apoiada pela União Europeia, permitiu o desenvolvimento de uma central de compostagem que serve de instrumento para

implementar a política pública de gestão de resíduos orgânicos. A central tem capacidade de tratamento de mil toneladas por mês e presta um serviço público essencial ao recuperar diversos tipos de materiais orgânicos, como restos de podas e alimentos, para transformá-los em fertilizantes de alta qualidade. Além disso, como parte de sua estratégia de inclusão social, emprega migrantes da Venezuela visando à sua integração econômica e cultural.

Só no primeiro semestre de 2024, o estabelecimento processou mais de 500 toneladas de resíduos, e o fertilizante produzido foi distribuído pelo município entre mais de 600 famílias de agricultores que participam do Plano Municipal de Desenvolvimento do Agronegócio, programa criado para incentivar a agricultura familiar. O fertilizante produzido melhora a qualidade do solo, fornecendo nutrientes e reduzindo sua acidez. Assim, o círculo se fecha e os resíduos retornam à terra para produzir alimentos de qualidade, utilizando práticas agroecológicas e regenerativas, contribuindo para a segurança alimentar da região.

Os parceiros da Boa Vista Acolhedora, juntamente com o município e o Banco do Brasil,

facilitaram a inovação na instalação e operação da tecnologia de compostagem, que permite transformar resíduos orgânicos em recursos valiosos, promovendo práticas sustentáveis.

Além disso, a Fundación Avina articulou o capital social gerado pela colaboração entre os setores público e privado por meio da criação da Rede de Economia Circular e Agroecologia de Boa Vista (RECA-BV) para fortalecer as atividades ligadas à circularidade da cadeia de valor de alimentos, influenciar as políticas públicas e criar um modelo de gestão inclusivo e de participação cidadã.

Por fim, a promoção de agendas e visões compartilhadas (em torno da economia circular e da agroecologia) estabeleceu medidas locais que refletem um compromisso com a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social.

Esses esforços coletivos contribuíram para a criação de uma cidade mais resiliente, inclusiva e ambientalmente consciente, e esse modelo amplia a cultura local a partir da diversidade, em um processo colaborativo de longo alcance que abrange famílias de agricultores, migrantes e empresas locais.



Eixo estratégico	Economia Justa e Regenerativa, Ação Climática e Inovação Democrática
Elementos do processo colaborativo	Capital social, visão e agendas comuns e inovação
Pessoas impactadas direta e indiretamente	421.717



PESSOAS MIGRANTES INTEGRADAS À SOCIEDADE A ENRIQUECEM E FORTALECEM. (CHILE)

O Chile teve que enfrentar um novo cenário em que o número de migrantes aumentou exponencialmente em poucos anos, com um crescimento, entre 2006 e 2022, que multiplicou a proporção de migrantes quase nove vezes. O país não tinha uma política que estabelecesse um roteiro construído na democracia e com uma perspectiva de inclusão e de direitos humanos para lidar com a migração. Para superar essa situação, foi aprovada, em 2021 a Lei de Migrações, o que representa um avanço importante visto que a lei anterior, promulgada durante a última ditadura militar, considerava os migrantes uma ameaça à segurança nacional.

Após um processo em que a sociedade civil chilena trabalhou em conjunto com instituições do governo, setor privado, academia e organizações internacionais, o Chile estabeleceu sua primeira Política Nacional de Migrações (PNME) em 2024. A PNME responde à Lei de Migrações, que

prevê a implementação de uma política que visa promover a integração dos migrantes, incentivando sua participação na vida social, cultural, política e econômica do país, e dispõe de um Plano de Ação com metas, indicadores, prazos e responsabilidades para seu cumprimento. Essa política representa um marco histórico para o Chile, visto que pela primeira vez se estabelece a visão comum do futuro da sociedade em relação à questão migratória, de comum acordo e com uma perspectiva de longo prazo. A política baseia-se na avaliação da contribuição histórica da migração no Chile e explicita a vontade de continuar a ser um país aberto à migração.

A PNME procura promover uma migração ordenada, segura e regular que contribua para o desenvolvimento do país, considerando as necessidades dos territórios e promovendo a integração harmoniosa dos migrantes, bem como o respeito

aos seus direitos. Essa política é resultado de um amplo processo colaborativo que contou com a participação de uma grande diversidade de atores da sociedade civil, cujas vozes enriqueceram as perspectivas e abordagens.

A Fundación Avina articulou agendas de ação promovendo a participação de diversos atores da sociedade civil na elaboração dessa política pública, além de fornecer apoio estratégico e financeiro para fortalecer as capacidades de participação da sociedade e promover de forma colaborativa uma visão comum do futuro para as migrações no Chile. A Fundación Avina também apoiou a criação de espaços de colaboração entre organizações migrantes e pró-migrantes, promoveu novos diálogos e fortaleceu o alinhamento da sociedade civil.

Essa realização representa um grande avanço para o Chile, na medida em que é a resposta a uma demanda que já dura décadas e que hoje se torna cada vez mais urgente.



Eixo estratégico	Inovação Democrática
Elementos do processo colaborativo	Capital social, incidência e agendas comuns
Pessoas impactadas direta e indiretamente	20.900.000



**QUANDO A
COMUNIDADE
MIGRANTE
INFLUENCIA AS
NORMAS
TRABALHISTAS,
O TRABALHO
GANHA EM
DIGNIDADE.**

Em 2023, os Estados Unidos aprovaram 320.666 vistos H-2A (para trabalho agrícola) e esse número aumenta ano após ano. Devido ao contexto em que ocorre o trabalho migrante temporário, esses trabalhadores sofrem diversas violações aos seus direitos humanos.

O Departamento do Trabalho dos Estados Unidos publicou uma primeira versão atualizada do programa de vistos e convidou as partes interessadas a comentar. Essa verdadeira oportunidade de participação foi resultado de trabalhos anteriores sobre diálogos com diversos atores sobre a migração trabalhista agrícola. O Centro de Direitos dos Migrantes (CDM) mobilizou-se com os trabalhadores para a realização de encontros para ouvir opiniões e participação em grupos focais e entrevistas.

Como resultado de um longo processo, do qual participaram trabalhadores e organizações da sociedade civil, o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos aprovou a nova regulamentação do programa de vistos H-2A, também chamada de regra final.

Os regulamentos entraram em vigor em junho de 2024 e reforçam a proteção dos migrantes que trabalham temporariamente no setor agrícola dos Estados Unidos, garantindo direitos e prevenindo crimes como fraude e tráfico humano, ao mesmo tempo em que melhoram as capacidades da agência para monitorar o cumprimento do programa e sancionar os empregadores que o violam.

Isso é resultado de um processo participativo realizado por trabalhadores agrícolas migrantes em colaboração com organizações da sociedade civil, como o Centro de Direitos dos Migrantes, entre muitas outras

que forneceram contribuições valiosas que refletem as necessidades mais urgentes dos trabalhadores e que se traduziram nas novas regras, entre as quais se destaca a proteção dos trabalhadores contra retaliações. Embora a retaliação já fosse proibida, os novos regulamentos incorporam mais e melhores instrumentos para preveni-la e puni-la, como definir a dispensa sem justa causa e exigir que os empregadores documentem e notifiquem todas as dispensas ao Departamento do Trabalho.

Por outro lado, a regulamentação estabelece padrões de segurança no transporte, com base na obrigatoriedade do uso de cinto de segurança nos veículos utilizados no setor. Além disso, a partir da reforma, as pessoas terão o direito de receber visitantes nos alojamentos disponibilizados por seus empregadores, podendo receber visitas de representantes de organizações sociais, sindicatos, profissionais de saúde e advogados sem medo de represálias. Por fim, são incorporados procedimentos mais robustos para prevenir e sancionar a retenção de documentos pessoais, como passaportes e vistos, uma prática ilegal comum entre os empregadores.

A Fundación Avina contribuiu para o avanço dos direitos

trabalhistas dos migrantes, favorecendo a articulação e colaboração do Centro de Direitos dos Migrantes com as demais organizações que compõem a iniciativa Periplo e impulsionando uma estratégia conjunta para promover o reconhecimento dos direitos dos migrantes.

Além disso, financiou as ações de socialização e formação de migrantes promovidas pelo MDL, fortalecendo a capacidade de defesa dos trabalhadores e garantindo que suas vozes fossem ouvidas no processo que levou à aprovação dessas novas regulamentações trabalhistas. Finalmente, o financiamento no âmbito do Projeto Periplo permitiu à equipe jurídica do MDL acompanhar os trabalhadores no processo de advocacy.

Essa nova regulamentação representa um maior equilíbrio na balança de poder entre trabalhadores e empregadores, na medida em que os primeiros tenham mais e melhores apoios para garantir seus direitos. Para a comunidade migrante, isso significa também uma melhoria em suas condições físicas, psicológicas e econômicas, representando um avanço importante em prol de sua dignidade.



Eixo estratégico	Inovação Democrática
Elementos do processo colaborativo	Incidência
Pessoas impactadas direta e indiretamente	1.345.231



GARANTIR A BUSCA IMEDIATA DE PESSOAS MIGRANTES DESAPARECIDAS AUMENTA AS POSSIBILIDADES DE JUSTIÇA. (HONDURAS)

Em 2024, Honduras deu um passo histórico no cuidado de famílias e pessoas desaparecidas nas rotas migratórias para o México e Estados Unidos. Por meio de uma iniciativa de coordenação entre atores da sociedade civil, organizações intergovernamentais e o governo, foi desenvolvido um protocolo para a busca de migrantes desaparecidos e foi realizado um trabalho sobre uma iniciativa para uma Lei sobre a Proteção Jurídica de Pessoas Desaparecidas e suas Famílias.

Em abril, o governo das Honduras apresentou o primeiro Protocolo de Busca de Pessoas Migrantes Desaparecidas, que integra mecanismos de coordenação interinstitucional e prevê a criação de uma base de dados de casos e o estabelecimento de um quadro jurídico baseado no respeito aos direitos humanos. Além disso, determina as obrigações do governo hondurenho em termos de busca, localização e identificação de pessoas desaparecidas, e reconhece os direitos dessas pessoas e de suas famílias, como o direito à busca imediata, à verdade, à justiça, à reparação e à não repetição. Cabe destacar que o Protocolo de Busca de Pessoas Migrantes Desaparecidas prevê a realização de buscas fora do país, especialmente no México e na Guatemala, para os quais foram estabelecidos mecanismos de colaboração transnacional, como o Mecanismo Mexicano de Apoio Externo (MAE), em 2019, por exemplo.

Essa realização é resultado de um longo processo de mais de 10 anos, promovido pelas famílias de pessoas desaparecidas e seus comitês com o apoio de

organizações da sociedade civil e organizações intergovernamentais, entre as quais vale destacar o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), a Fundação para a Justiça e o Estado Democrático de Direito e o Comitê de Familiares de Migrantes Desaparecidos de El Progreso, Yoro (COFAMIPRO), organizações que, com o apoio de organismos internacionais como a Aliança para as Migrações na América Central e no México (CAMMINA), têm trabalhado de forma coordenada nesse problema, promovendo a construção de redes e a implementação de processos de colaboração transnacional para a busca de pessoas. A colaboração também se estende a instituições como a Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF), organização especializada na busca, recuperação, identificação e restituição de pessoas desaparecidas. Além disso, o CICV oferece orientação e assistência contínuas nesses processos.

A Fundación Avina tem sido fundamental na ampliação do capital social, facilitando a coordenação entre o COFAMIPRO e seis outros comitês de familiares de migrantes desaparecidos de Honduras.

A Fundación Avina, juntamente com outros atores, desempenhou um papel essencial no desenvolvimento de agendas de ação comum, coordenando esforços de defesa relacionados ao projeto de lei e ao Protocolo de Busca de Pessoas Migrantes Desaparecidas. Sua capacidade de construir pontes entre governo, sociedade civil e a cooperação internacional aumentou o seu

impacto nesse processo. Além disso, foi fundamental em termos de inovação ao apoiar as sessões anuais de coleta de ADN organizadas pela EAAF, introduzindo assim novas metodologias para resolver o problema dos migrantes desaparecidos. A visão unificadora promovida pela Fundación Avina também permitiu alinhar os esforços dos diversos atores em direção ao objetivo comum de ter um marco legal para tratar de forma abrangente o processo de busca de migrantes desaparecidos e suas famílias.

Esse é o resultado de um esforço conjunto e demonstra compromisso com os direitos humanos. O protocolo busca garantir o direito à justiça e à verdade, além de fornecer mecanismos de reparação e não repetição desses crimes.



Eixo estratégico	Inovação Democrática
Elementos do processo colaborativo	Articulação multissetorial, incidência e agendas de ação comum
Pessoas impactadas direta e indiretamente	985.555

ECOSSISTEMA AVINA

Promover as mudanças sistêmicas necessárias para que a sustentabilidade planetária se torne uma realidade com a abordagem da geopolítica colaborativa requer a articulação de recursos, estratégias, esforços de advocacy, implementação de ações e, acima de tudo, a redução das assimetrias de poder que aprofundam a insustentabilidade do desenvolvimento.

Foi por isso que a Fundación Avina promoveu, há anos, a criação de duas organizações (IKATU e WTT) que, redefinidas e fortalecidas ao longo de 2024, hoje formam o Ecosistema Avina. A partir desse ecossistema, impulsionamos processos colaborativos e definimos diretrizes para desenvolver inovações sociais, científico-tecnológicas e de negócios, tornando realidade nossa teoria da mudança.

Abaixo destacamos alguns dos avanços ocorridos em 2024.



A IKATU é o braço empresarial colaborativo sustentável que visa o impacto sistêmico no Ecosistema Avina. Ela combina diferentes funções que permitem aumentar o impacto da Fundação:

a) investindo de forma paciente e a longo prazo em empresas de deep tech ou fintech guiadas pelo propósito e alinhadas com os eixos de mudança da Fundación Avina; b) gestão de capital corporativo ou de famílias de alto patrimônio em diferentes iniciativas sustentáveis; c) apoiar os programas da Fundación Avina e seus parceiros com sua experiência em instrumentos empresariais e financeiros, para acompanhar os processos de tripla inovação (modelos sociais, tecnológicos e de negócios).

Nesse sentido, a IKATU deu passos importantes em sua trajetória durante 2024. A equipe da organização foi fortalecida e sua estratégia marcada pelo apoio intensivo às empresas da carteira foi validada, buscando atingir seus objetivos de mercado em curto prazo. A estratégia validada para os próximos anos destaca também o papel eficiente da IKATU como administradora de fundos com retornos - com base na experiência acumulada em desenvolvimento rural, finanças éticas e economia circular - e o impulso colaborativo em negócios regenerativos como uma força especializada.



Em 2024, a IKATU fez um novo investimento que permitiu o encerramento da segunda rodada inicial da PERA Complexity. A empresa priorizou o desenvolvimento estratégico da PERA Fiber, sua extraordinária solução tecnológica para produzir energia limpa baseada na captura de fótons de luz, com altíssima eficiência. Além disso, foi obtida uma nova patente para outra de suas tecnologias de criptosegurança pós-quântica.



Graças à estratégia implementada pós-pandemia, o primeiro rendimento comercial foi alcançado na Índia com a tecnologia de irrigação *Plasma-ized Water*. Além disso, foram realizados pilotos adicionais de água plasmaticada em diferentes plantações e grãos, apresentando os mesmos resultados positivos. A IKATU apoiou as primeiras negociações para estabelecer pilotos na América Latina, começando pelo Brasil e Argentina.



Um novo ativo foi adicionado à carteira: a participação no Zero Waste Fund, criado no Chile pela One Planet Ventures, que busca investir em empresas de tecnologia com estratégias circulares para mineração de alto impacto, especialmente em rejeitos.



Foram alcançados progressos significativos na rodada de levantamento de capital da BELAT, gerando processos transformadores nas suas três áreas de investimento: ambiente, educação e cultura, e desenvolvimento social inclusivo. Da mesma forma, foram reduzidos os custos operacionais, com os quais se espera atingir o ponto de equilíbrio em 2025. Até o momento, foram concedidos **125 milhões de dólares** em empréstimos no Chile, Brasil, Argentina e Uruguai.



Com o apoio de sete investidores do Chile, foi lançado o segundo fundo piloto, ampliando seu alcance para novas regiões e beneficiando mais microempreendedores rurais sem acesso a serviços bancários ou financiamento para seus negócios. Juntamente com a Balloon Latam, foram concedidos 69 empréstimos em um valor total próximo a **US\$ 370 mil**.



Foi concluída a primeira fase desta iniciativa apoiada pelo Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa (IDRC), concluindo numerosos estudos, modelos de negócios, webinars e 11 empréstimos a cooperativas no Brasil, Colômbia e Peru com o objetivo de promover o paradigma de regeneração alimentar na América Latina. Em colaboração com a SVX, foi organizado o primeiro encontro de investidores regenerativos.



World-Transforming
Technologies

Em 2024, o WTT consolidou o seu papel como ator-chave no Sul Global no ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), fortalecendo suas parcerias estratégicas e ampliando seu impacto. Ao longo do ano, a organização avançou na articulação entre o conhecimento tradicional e o desenvolvimento tecnológico de ponta, promovendo soluções mais sustentáveis e alinhadas com as necessidades de diversas comunidades. Esses esforços

reforçaram os três programas prioritários do WTT: em Novas Tecnologias, a coprodução de inovações juntamente com cientistas, startups e comunidades; em Novas Capacidades, trabalhar com institutos científicos consolidados e emergentes para desenvolver capacidades transformadoras; e em Novas Políticas, o impacto na formulação e evolução das políticas públicas em CTI. Com uma agenda cada vez mais articulada nos níveis global e regional, a WTT busca, em 2025, fortalecer ainda mais seu impacto na transformação de sistemas e territórios.

No que diz respeito ao programa Novas Políticas, a WTT participou de grandes debates nacionais e internacionais, promovendo discussões sobre CTI em espaços como X EnconASA, COP16, G20 Social, Fórum de Inovação Orientada a Missões no Cone Sul e Fórum CILAC. Dois marcos do programa foram os lançamentos das publicações “Fortalecimento da Participação Social” e “Cua’gü e Inovação”, que contribuíram com insumos para a criação de um Sistema Nacional de Inovação ampliado, destacando as organizações da sociedade civil e os povos e comunidades tradicionais como protagonistas do desenvolvimento nacional.

No que diz respeito às colaborações científicas que articulamos no âmbito do Programa Novas Tecnologias, o projeto que resultou no desenvolvimento do Sistema de Reaproveitamento e Gestão Agroecológica (Siriema) reafirmou o compromisso da WTT com soluções que articulam ciência, tecnologia e inclusão social. Em colaboração com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e seis organizações da ASA Paraíba, o projeto implementou uma tecnologia inovadora de reaproveitamento de águas cinzas no semiárido brasileiro, beneficiando nove famílias e fortalecendo sua segurança hídrica e alimentar. O trabalho, que envolveu mais de 70 pessoas, demonstrou a importância dos processos colaborativos de inovação e gerou resultados que foram incorporados ao Programa de Saneamento Rural da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA Brasil).

Esses avanços refletem a continuidade do trabalho do WTT em 2024, um ano de ações estratégicas, parcerias fortalecidas e inovações impactantes. Continuamos empenhados em transformar desafios em oportunidades e em construir um futuro mais justo e sustentável para todos, tendo a colaboração e a inclusão como valores fundamentais.



OUTROS ESPAÇOS.

UMA ARQUITETURA FILANTRÓPICA CRIADA PARA O IMPACTO SUSTENTÁVEL.

A Fundación Avina, como organização filantrópica do Sul Global, desenvolveu ao longo desses 30 anos um modelo flexível e eficiente para gerar impacto em escala, alinhado aos princípios da filantropia baseada na confiança. Sua arquitetura organizacional permite adaptar-se rapidamente a vários contextos, mobilizando recursos de forma eficaz e garantindo uma gestão financeira transparente e robusta.

Essa estrutura da Fundación Avina foi criada para garantir uma gestão eficiente dos recursos financeiros, mas também facilita a implementação de estratégias inovadoras de financiamento e colaboração a partir de um modelo baseado na confiança e na liderança comunitária. Por meio de subvenções diretas e fundos colaborativos, a organização articula esforços com parceiros estratégicos e com o setor privado para melhorar o impacto e garantir apoio

a iniciativas sustentáveis. Convites abertos e direcionados permitem que os recursos sejam direcionados para desafios prioritários, enquanto as subvenções selecionadas promovem sinergias entre os financiadores. A filantropia participativa, como pilar fundamental, descentraliza o poder na alocação de recursos, garantindo que as soluções sejam relevantes e sustentáveis. Além do financiamento, a Fundación Avina está comprometida com a construção de redes de confiança, cocriação de estratégias e fortalecimento de capacidades para um desenvolvimento mais inclusivo e justo.

Durante todo esse tempo, a Fundación Avina aperfeiçoou um sistema financeiro que opera em oito moedas e atende aos padrões internacionais, como os Padrões Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) e os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos

(GAAP). Os relatórios financeiros são gerados mensalmente e revisados trimestralmente pelo Conselho de Administração por meio do Microsoft Dynamics 365 for Finance and Operations (F&O), um sistema de gestão financeira baseado em nuvem que consolida informações em tempo real para garantir transparência e eficiência.

A Fundación Avina conta com um quadro administrativo composto por 14 pessoas jurídicas em 10 países, 13 na América Latina e 1 nos Estados Unidos, que lhe permite adaptar-se aos marcos fiscais e jurídicos de cada país, garantindo uma gestão eficiente e facilitando o acesso ao financiamento para seus aliados e parceiros coinvestidores. Sua sede administrativa opera globalmente a partir das organizações do Panamá e dos Estados Unidos, onde está localizada a Avina Americas.





Avina Americas: conectando a filantropia com o impacto.

Nesse ecossistema, a Avina Americas desempenha um papel fundamental na mobilização de recursos e na construção de parcerias estratégicas para o Sul Global. Como organização 501(c)(3) nos Estados Unidos, a Avina Americas facilita a conexão entre a filantropia, o setor corporativo e programas de impacto na América Latina e outras regiões do Sul Global.

Em 2024, a Avina Americas renovou sua parceria com o MapBiomas, plataforma pioneira no uso de imagens de satélite e inteligência artificial para monitorar o uso do solo e o desmatamento. A Fundación Avina desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento inicial do MapBiomas em 2015. Desde então, essa iniciativa tornou-se uma referência global em dados ambientais, obtendo reconhecimentos como o prêmio The Audacious Project do TED. Agora, por meio da Avina Americas, retomamos nosso apoio como patrocinador fiscal, impulsionando a ampliação do MapBiomas nas florestas tropicais do Sul Global, garantindo que as organizações locais e os tomadores de decisão tenham acesso a informações críticas sobre o uso do solo para fortalecer a conservação.

A Avina Americas também fortaleceu seus laços com fundações privadas, fundos assessorados por doadores (DAFs) e empresas, direcionando recursos para os eixos Ação Climática, Economia Justa e Regenerativa, e Inovação Democrática.

Graças ao seu compromisso com a transparência e a gestão responsável, a Avina Americas conquistou a classificação de 4 estrelas do Charity Navigator e o Selo Platinum da Candid, garantindo a confiança de doadores e aliados.



InnContext, comunicação para impacto.

InnContext é um conglomerado formado por uma agência de notícias que se vale de informações geradas por organizações da sociedade civil para demonstrar que a transformação também é notícia, com mais de 650 publicações; uma agência de comunicação que produz materiais e narrativas para promover causas da sociedade civil; uma consultoria que analisa o contexto e desenvolve estratégias para transformar a hostilidade em oportunidades; e uma editora que publica a Coleção Disruptiva com conteúdos que desafiam a realidade ao aliar diagnóstico e propostas.

Todas essas iniciativas atuam de forma coordenada para apoiar todos aqueles que buscam trilhar o caminho da sustentabilidade e da inovação social.

Instalando narrativas na mídia a favor do impacto colaborativo.

A informação é um bem público que representa um pilar fundamental para o bom funcionamento dos sistemas democráticos. A partir de uma estratégia de comunicação integrada e da construção de narrativas, a Fundación Avina tem impulsionado a geração de informação, entendendo-a como um bem público essencial para a tomada de decisões informadas, a participação ativa e a mobilização cidadã.

Em 2024, a **Fundación Avina esteve presente em mais de 570 reportagens na mídia**, levando histórias a milhões de pessoas. Essa crescente presença midiática é resultado de uma gestão estratégica de relações com jornalistas e comunicadores, que vai além do contato direto e inclui o apoio e o incentivo à produção de um jornalismo de alta qualidade. **Mais de 3.000 jornalistas foram capacitados para contar histórias com profundidade** e diversidade de vozes, graças a iniciativas colaborativas desenvolvidas junto a aliados estratégicos, promovendo a cobertura de temas essenciais para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



AVINA EM NÚMEROS.

EN 2024

US\$ 16,67 milhões

Desembolsados para **625 Investimentos Sociais** que beneficiam nossos parceiros em **36 países** da África, América do Norte, América Latina, Europa, Ásia e Caribe.

EM 30 ANOS DE OPERAÇÃO

US\$ 495,7 milhões

Desembolsados diretamente pela Fundación Avina para o financiamento de aproximadamente **13.200 iniciativas** apoiadas juntamente com nossos parceiros.

Ao longo desses anos, o valor total mobilizado pela Fundación Avina ultrapassou **US\$ 1,210 bilhão**, valor que inclui tanto os desembolsos diretos realizados pela Fundación Avina como as contribuições de contrapartida e alavancagens que administramos. Esse esforço foi fundamental para gerar impactos positivos, promover o desenvolvimento sustentável e contribuir significativamente para a transformação social e ambiental das comunidades e regiões onde atuamos.

NOVAS ENTRADAS

Em 2024, recebemos um total de aproximadamente **US\$ 74,37 milhões** de **58 coinvestidores** dos setores público e privado, incluindo o VIVA Trust.

A diversificação das fontes de financiamento é essencial para garantir a sustentabilidade e a abrangência dos nossos esforços, permitindo-nos gerar impactos positivos duradouros que transformam as comunidades e fortaleçam o desenvolvimento sustentável.

MOBILIZAÇÃO FINANCEIRA 2024

Na Fundación Avina, a mobilização financeira abrange tanto a contribuição programática como a articulação de recursos de terceiros, ambas destinadas a gerar impacto social significativo.

Durante 2024, a contribuição programática atingiu um total de **US\$ 24,10 milhões**, destinados a fortalecer iniciativas alinhadas com os programas institucionais priorizados. Deste valor, **US\$16,67 milhões** foram destinados ao **investimento social**, canalizando recursos para o desenvolvimento de ações programáticas por meio de parceiros estratégicos. Além disso, foram destinados **US\$ 7,43 milhões à implementação direta de programas** pela equipe da Fundación Avina, garantindo assim o avanço e a execução de iniciativas importantes.

Em 2024, a **alavancagem de recursos** refletiu mais uma vez o compromisso de diversas organizações com a nossa missão. Com o apoio direto da Fundación Avina, foram mobilizados **US\$ 34,12 milhões** de instituições financeiras para organizações e iniciativas de nossos parceiros. Esse esforço reafirma a importância da colaboração e da confiança dos diversos atores na geração de impacto, fortalecendo assim o ecossistema de mudança e promovendo soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

Total mobilizado US\$ 58,22 milhões

ESTRUTURA OPERACIONAL DINÂMICA

A Fundación Avina consolidou uma infraestrutura operacional regional que garante a gestão eficiente e transparente dos recursos. Com 14 pessoas jurídicas em 10 países, 13 na América Latina e 1 nos Estados Unidos, como a presença da Avina Americas, organização 501(c)(3) com sede nos Estados Unidos, estabelecemos os mecanismos necessários para receber e direcionar contribuições de diversas fontes de financiamento.

Em 2024, as despesas administrativas aumentaram para **US\$ 4,01 milhões**, destinadas a reforçar nossa capacidade operacional. Esse compromisso permite garantir padrões elevados de gestão administrativa, financeira e fiscal nos níveis local, regional e global. Graças a uma estrutura robusta, garantimos responsabilização, eficiência e rastreabilidade na utilização dos recursos, garantindo que o financiamento é utilizado de forma eficaz e chega ao beneficiário final, aumentando o impacto de cada iniciativa.

As demonstrações financeiras consolidadas, que foram preparadas pela administração de acordo com o Padrão Internacional de Relatórios Financeiros para Pequenas e Médias Entidades (IFRS para PMEs) e auditadas pela empresa independente CROWE Panama Services, S.A., membro da CROWE GLOBAL, estão anexadas em <https://www.avina.net/transparencia/>

Valores expressos em dólares americanos

COOPERAÇÃO FINANCEIRA REEMBOLSÁVEL

US\$ 1,37 milhões investidos

Durante 2024, nossa estratégia de Cooperação Financeira Reembolsável permitiu-nos fortalecer o modelo de sustentabilidade de vários negócios e projetos alinhados com a nossa missão. Através de instrumentos com retorno financeiro, como investimentos e empréstimos, temos apoiado iniciativas chave, garantindo não só a sua viabilidade econômica, mas também a recuperação e recirculação do capital investido.



Reciclaje inclusivo hacia una economía circular

A Aceleradora de Negócios da **Latitud R** investiu em diversas iniciativas de economia circular inclusiva na América Latina, com foco na transformação de resíduos em novos materiais e produtos sustentáveis. Essas empresas desenvolveram inovações na produção de madeira plástica, concreto e asfalto, biopolímeros e pisos com alto teor de plástico recuperado, contribuindo para a redução de resíduos e emissões de CO₂ e aumentando a demanda por catadores de base. Em 2024, a Aceleradora de Negócios investiu US\$1,13 milhões para financiar inovações na Economia Circular Inclusiva na região. Esses investimentos estão integrados em uma carteira de 8 empresas em 6 países da América Latina, em um total de US\$ 2.20 milhões, alavancando um investimento adicional a esse total de mais de US\$ 500 mil por parte de parceiros locais.

US\$ 1,13 milhões investidos na Aceleradora de Negócios em iniciativas no Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala e Peru.



FONDO DE DESARROLLO RURAL

Nascido em plena pandemia, o **Fundo de Desenvolvimento Rural** que a IKATU realiza em conjunto com a Balloon Latam no Chile conseguiu se tornar uma poderosa ferramenta financeira para que empreendedores que habitam áreas rurais tenham acesso a crédito e ampliem seus negócios. Concebido como um piloto de inovação financeira, o fundo administra recursos disponibilizados por diversos Family Offices chilenos e, dessa forma, após um rigoroso processo de seleção, concede empréstimos com a menor taxa do mercado.

US\$ 237 mil investidos em 36 iniciativas do Fundo Desenvolvimento Rural.

Continuamos empenhados em fortalecer esse modelo de investimento, garantindo que cada cooperação reembolsável contribua não somente para o sucesso financeiro dos projetos apoiados, mas também para a geração de impactos positivos e sustentáveis nas comunidades e setores onde operamos.

COMPROMISSOS ESSENCIAIS.

Para a Fundación Avina, a forma como as conquistas são alcançadas é absolutamente relevante. Dessa forma, transparência, diversidade e pegada de carbono tornam-se conceitos fundamentais, presentes no nosso dia a dia.

UM PASO ALÉM NO COMPROMISSO COM A NEUTRALIDADE DE CARBONO.

Em 2024, a Fundación Avina e seu ecossistema iniciaram uma nova etapa em seu plano estratégico de transição que reflete o compromisso das organizações não apenas em mitigar as emissões de suas operações internas, mas também em abordar aquelas associadas aos seus investimentos sociais, seguindo metodologias reconhecidas internacionalmente.

Como primeiro passo nesse processo, o programa Clima foi escolhido como piloto para implementar medições, reduções e compensações de emissões de escopo 3, que são aquelas emissões indiretas de uma organização, como as correspondentes à sua carteira de projetos financiados.

Desenvolvemos um índice de eficiência de impacto.

Em 2024, foi desenvolvido o Índice de Eficiência Climática de Impacto (IEI), ferramenta destinada a avaliar a relação entre os investimentos realizados, as realizações alcançadas e as emissões de gases de efeito estufa geradas. O índice, que está em fase piloto, permite analisar a eficiência climática dos investimentos de impacto, correlacionando as emissões estimadas e os resultados alcançados.

Inovamos nas formas de remuneração.

Em relação às emissões do Ecossistema Avina em 2024, as operações internas geraram um total de 558.07 tCO₂eq, enquanto o programa Clima gerou um valor adicional estimado de 78.15 tCO₂e geradas pelos investimentos do portfólio.

As emissões totais serão completamente compensadas por meio de remoções realizadas por cooperativas de catadores parceiras em cinco países latino-americanos, o que representa uma inovação sem precedentes no mercado de créditos de carbono. Assim, não só se compensa a pegada de carbono, mas também se fortalece o desenvolvimento econômico e social das comunidades participantes, alinhando-se à missão da Fundación Avina de gerar impactos positivos em múltiplas dimensões.



TRANSPARENCIA.

A transparência ocupa um lugar central nos valores da Fundación Avina e é o pilar fundamental sobre o qual construímos relações de confiança com aqueles que compartilham processos colaborativos.

É por isso que nossas práticas administrativas e nossas demonstrações financeiras são permanentemente auditadas. Portanto, além disso, todas essas informações estão sempre visíveis para quem quiser conhecê-las.

Trabalhando dessa forma durante 2024, atingimos mais uma vez os mais elevados padrões internacionais:



Crowe



GÊNERO E DIVERSIDADES.

Para a Fundación Avina, construir um mundo mais sustentável, próspero, democrático e justo começa inspirando-se em sua valiosa diversidade.

Trabalhamos para criar condições para que todas as pessoas, independentemente da sua origem, idade, gênero, crenças, trajetórias e setores, possam contribuir em igualdade de condições para a construção das soluções que o mundo necessita.

Em 2024, a Fundación Avina continuou comprometida com a integração da perspectiva de gênero e diversidades, realizando atividades de capacitação e sensibilização de equipes por meio de oficinas, debates e materiais de conhecimento que nos permitiram aprofundar o alinhamento da instituição com o tema. Além disso, a coordenação dessa área desenvolveu a “Estratégia Institucional de Gênero e Diversidade”, que incorpora um diagnóstico inicial, um quadro conceitual e uma série de princípios orientadores, e propõe indicadores e diretrizes de ação.

Os indicadores representam insumos para os sistemas internos de monitoramento e avaliação. Por outro lado, a coordenação de Gênero e Diversidade continuou a liderar todos os processos de indução destinados às pessoas que integram a equipe e a apoiar ações de comunicação e posicionamento institucional.

Por fim, com nossa participação em eventos regionais, compartilhando a contribuição de vários parceiros nos processos colaborativos que promove em vários países.



AGRADECIMENTO AOS NOSSOS COINVESTIDORES.

À NOSSA COMUNIDADE DE COINVESTIDORES.

Cada passo que damos só é possível porque não andamos sozinhos. Em um ano marcado por desafios e profunda incerteza, seu apoio nos permitiu avançar - juntos.

Obrigado por acreditarem na colaboração, no propósito compartilhado e no poder do compromisso de longo prazo. Suas contribuições impulsionaram parcerias, fortaleceram comunidades e contribuíram para a proteção do planeta.

Neste relatório, temos o orgulho de reconhecer as organizações que tornaram esse trabalho possível em 2024:

- ACDI-VOCA
- AECID - Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo
- Aguas de Origen
- Ambev S.A.
- Avery Dennison
- Banco Interamericano de Desenvolvimiento (BID/BID Lab)
- Bank of America
- Charitable Gift Fund
- Cervecería Boliviana Nacional
- Citi Foundation/CAF America
- Climate Emergency Collaboration Group
- Coca-Cola
- Doadores Individuais
- Dow
- Embaixada da Suécia
- Fidelity Charitable
- Ford Foundation
- Fundación Femsa
- Fundación Gonzalo Río
- Arronte
- Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ)
- Global Commons Accountability Alliance (GCAA)
- Global Resilience Partnership
- Goldman Sachs Philanthropy Fund
- Green Climate Fund
- Heineken
- Humanity United
- Iconiq Capital
- Inter-American Foundation (IAF)
- International Development Research Centre (IDRC)
- International Institute for Sustainable Development
- Laudes Foundation
- Luminate
- MercadoLivre
- National Philanthropic Trust
- NDC Partnership
- Norwegian Ministry of Climate and Environment
- Open Society Foundations
- The Overbrook Foundation
- Panorama Global
- Partners Global
- PepsiCo
- Research ICT Africa (RIA)
- Skoll Foundation
- Societe des Produits Nestlé SA
- Target Foundation
- The David & Lucile Packard Foundation
- The Patchwork Collective
- The William and Flora Hewlett Foundation
- U.S. Department of State
- União Europeia
- W.K. Kellogg Foundation
- Walmart Foundation
- Waverley Street Foundation
- Woods & Wayside International
- WWF NL



Esses 30 anos não teriam sido possíveis sem o apoio do VIVA Trust, que contribuiu com a quantia de US\$ 8,75 milhões para a Fundación Avina sem restrições de uso em 2024.

Esse apoio é fundamental para sustentar a missão da Fundación Avina. O vínculo também facilita parcerias com outras organizações criadas pelo nosso fundador Stephan Schmidheiny, como a Fundes, que acaba de completar 40 anos, o recém-lançado Centro de Sustentabilidade Digital que funde a VIVA Idea com o INCAE, a organização de proteção do mar MarViva e a nossa irmã suíça, Avina Stiftung.

Para além do apoio financeiro, o VIVA Trust nos diferencia e incumbe a tarefa de registrar e divulgar o grande impacto filantrópico do nosso fundador. Estamos orgulhosos da carta que ele emitiu em dezembro passado, onde afirma: *"O impacto da Fundación Avina é o principal legado do VIVA Trust"*.

Para saber mais sobre o VIVA Trust, acesse o seguinte link:
www.vivatrust.net

Somos infinitamente gratos ao VIVA Trust por continuar investindo na Fundación Avina, de onde continuaremos a ampliar nosso alcance territorial e programático.



MEMBROS DO CONSELHO ADMINISTRATIVO.

Gabriel Baracatt (presidente)

Brizio Biondi-Morra

Anamaria Schindler

Txai Suruí

Hilda Vega

Julio Madrazo

Valeria Scorza (miembro *ex officio*)

Pamela Ríos (secretária)

MEMBROS DA EQUIPE EXECUTIVA

Valeria Scorza (diretora executiva)

Andrés Abecasis

Miguel Castro

Paula Ellinger

Aparecida Gaspar

Carlos March

CHAMADA PARA A AÇÃO!

Como todos os anos, encerramos o nosso relatório anual convidando vocês a participarem do nosso impacto colaborativo.

Não importa de que região você é ou em que setor você atua, todos nós podemos participar. Aliás, se você está pensando em fazer uma contribuição financeira, já pode fazer sua doação agora mesmo.

DOE AGORA



Junte-se a nós no caminho do desenvolvimento sustentável. Há muito trabalho a ser feito e ninguém pode se dar ao luxo de olhar para ele de fora.



www.avina.net